



CARNAVAL URUGUAIO

Uma festa que cabe em um museu, mas não termina nele

Pág.4



O Museu do Carnaval é um lugar para voltar no tempo e saborear as semelhanças e diferenças que temos com o país vizinho

NOITE MÁGICA

Salgueiro reencontra Xica da Silva em noite de ancestralidade e magia

Foi mais um reencontro marcante, a reportagem do JP Turismo retornou a quadra do Grêmio Recreativo Escola de Samba Salgueiro, justo na noite da grande final para escolha

do samba-enredo da agremiação para os desfiles da Marquês de Sapucaí 2027.

Pág.7



Na Rua Silva Teles, o clima era de euforia com a noite de escolha do samba-enredo 2027

PIERRE VERGER

78 anos depois, um Maranhão ainda desconhecido nas fotografias de um olhar estrangeiro

Pág.6

PIERRE VERGER



Caixeiros do Divino Espírito Santo

ENTREVISTA: MARY DEL PRIORE

DIVULGAÇÃO

O lançamento de História das Mestiçagens no Brasil, obra organizada pelos historiadores Mary Del Priore e Gian Carlo de Melo, publicado pela editora Unesp (2026), ultrapassou rapidamente os limites do debate acadêmico e provocou intensa repercussão nas redes sociais, especialmente em torno da afirmação de que a ideia de que "a mestiçagem nasce do estupro" seria um mito.

Pág.2



A historiadora e escritora, Mary Del Priore

PRÊMIO VIHP

Ivana Bezerra, diretora do Hotel Sonata é eleita "Hoteleira do Ano"

Pág.8

TURISMO E ESPORTE

Tutóia atrai kitesurfistas de todo o Brasil e do exterior

Pág.5



Tutóia é um dos principais pontos de parada de downwinds na Rota das Emoções

ENTREVISTA

Mestiçagem, escravidão e sociedade: uma conversa com a historiadora Mary Del Priore

O JP Turismo, traz uma entrevista do historiador Euges Lima com a historiadora e escritora Mary Del Priore sobre mestiçagem, escravidão e sociedade

O lançamento de História das Mestiçagens no Brasil, obra organizada pelos historiadores Mary Del Priore e Gian Carlo de Melo, publicado pela editora Unesp (2026), ultrapassou rapidamente os limites do debate acadêmico e provocou intensas repercussões nas redes sociais, especialmente em torno da afirmação de que a ideia de que "a mestiçagem nasce do estupro" seria um mito. A controvérsia colocou no centro do debate público questões fundamentais para a compreensão da formação histórica brasileira: as relações entre mestiçagem, escravidão, violência e consentimento; as diferentes classificações raciais construídas ao longo do tempo; a influência de Gilberto Freyre e de outras tradições historiográficas; e os vínculos entre História, memória, identidade e racismo. Nesta entrevista, Mary Del Priore comenta as teses que orientam a obra, responde às críticas suscitadas por seu lançamento e discute os desafios de interpretar a mestiçagem brasileira a partir das fontes históricas, sem ignorar as relações de poder e a violência que marcaram a sociedade escravista brasileira.

Euges Lima - A senhora afirmou recentemente que a ideia de que "a mestiçagem nasce do estupro" é um mito. Essa afirmação provocou forte reação. O que exatamente a senhora quis dizer? Como distinguir, historicamente, entre mestiçagem, relações consensuais, concubinato, casamento, coerção e violência sexual em uma sociedade marcada pela escravidão?

Mary Del Priore - A mestiçagem nasceu de inquestionáveis ligações consensuais entre pessoas pobres duran-



A historiadora Mary Del Priore

tes séculos. Eram casais que precisavam união e filhos para resistir às agruras da vida de trabalho e lutar pela sobrevivência. A família, no entender de todos os sensíveis, que pensaram o Brasil independentemente de suas posições políticas, foi o ponto de partida de nossa formação, mesmo porque não tivemos Estado presente por muito tempo. Milhares de livros e teses o comprovam. Sim, a escravidão permitiu violências e estupro, mas é preciso entender que as relações de poder eram inquestionáveis. Mas o grande historiador Evaldo Cabral de Melo assim como Maria Emília Viotti Moscoso afirmaram que havia um código deontológico entre os senhores. Era mal visto quem cometesse malfeitos. Além de uma questão de valores morais, o grupo de senhores era pequeno em relação ao grupo de homens livres e libertos. Demograficamente é pouco provável que os filhos conseguissem reproduzir o número de pardos que já aparece no Censo de 1872 como maioria do povo brasileiro.

Euges Lima - A mestiçagem ocupou lugar central na interpretação de Gilberto Freyre sobre a formação brasileira. Em que medida o livro dialoga, rompe ou revisita essa tradição inaugurada por Casa-Grande & Senzala?

Mary Del Priore - Revisita-



Mary Del Priore e Euges Lima

porque é obrigatória a leitura de GF. Nenhum historiador que se preze desconhece que a mestiçagem, para Freyre, jamais foi simples ou idílica. É um processo histórico, atravessado por violência e amalgamamento. Uma experiência concreta, marcada por ambiguidades. E é preciso afirmar com clareza: ao escrever sobre mestiçagem, Freyre se insurgiu contra o racismo científico de seu tempo, enfrentando o darwinismo social e os determinismos raciais, geográficos e biológicos que então predominavam. Mas ainda: a mestiçagem, como ele intuiu com notável precocidade, se tornou um fenômeno de alcance global. Aquilo que descreveu para o Brasil parece hoje nos fluxos migratórios, nas trocas culturais e nas identidades híbridas que desafiam fronteiras no mundo contemporâneo. Equilíbrio que jamais foi inócuo de consenso ou harmonia, mas de uma convivência tensa entre forças contrárias. Em vez de enxergar a miscigenação como causa do atraso nacional ou como defeito, visões ocorrentes nas décadas de 1920 e 1930, Freyre identificou justamente a convivência de contrários um dos traços constitutivos do Brasil. Seu resultado, nas palavras do próprio Gilberto, seria uma sociedade "híbrida, simétrica

e quase polifônica". Ouseja, ele descreve a sociedade que, para nós, é uma evidência em toda a parte do Brasil. Ao contrário dos que hoje o criticam, reduzindo a mestiçagem a uma simples estratégia de branqueamento, para Freyre ela representava uma virtude, um valor positivo na formação do país, como explica Benzaquém. E ele cravava suas teses numa época em que muitos brasileiros e estrangeiros ainda viam apenas aspectos negativos num país povoado por uma "raça mestiça". Era precisamente aquilo que tantos consideravam uma fraqueza que Freyre transformava em chave para compreender o Brasil.

Euges Lima - Uma das questões centrais parece ser a necessidade de diferenciarmos mestiçagem biológica, mestiçagem cultural e ideologia da mestiçagem. Como a senhora define esses conceitos? E por que essa distinção é importante para compreender o Brasil de hoje?

Mary Del Priore - O livro trata das formas pelas quais nós resultamos em famílias mestiças e também, de aspectos culturais da mestiçagem como a língua e a culinária. Procuramos dar interpretações não desenvolvendo conceitos importados e explorando autores que complexificam a questão, mas apoiados em documentos históricos e no conjunto historiográfico de autores de inequívoca consagração como Manoel Florentino, Sheila de Castro Faria Hebe Castro, João Fragoso, Flávio dos Santos Gomes, Douglas Libby entre tantos outros que deveriam ser leitura obrigatória e obrigatória evitando assim o silêncio sobre o tema.

Euges Lima - O livro também dialoga com uma questão particularmente brasileira: quem

é considerado branco, negro, indígena ou pardo e como essas classificações mudaram ao longo do tempo. Até que ponto as categorias raciais atuais podem ser utilizadas para interpretar sociedades coloniais e imperiais que possuíam outras formas de classificação?

Mary Del Priore - Recomendando no livro a leitura do capítulo de Eduardo Paiva, "O vocabulário das mestiçagens", especialista naquilo que estudamos há mais de 30 anos. Ele foi o conceitor do conceito de "dinâmicas da mestiçagem" que muito útil na compreensão de sua pergunta.

Euges Lima - Por que a mestiçagem ainda provoca tanta controvérsia?

Mary Del Priore - Não saberia responder, porque, para mim, a mestiçagem biológica e cultural dos brasileiros é uma evidência. Não a vê quem não quer. Está nas ruas, nos campos, nas praças e mais por onde andamos. Aliás, os viajantes estrangeiros, notadamente os espanhóis, que passaram pelo Brasil nos chamavam de "colored": quer dizer coloridos. Documentos históricos, desde o início do século XVI já acusavam e descreviam a mame-luquização, caboclicização e crioulicização de nossa gente. Desconhecê-los, é uma pena ou um crime no ofício de historiador...

Euges Lima - O lançamento do livro acabou ultrapassando o debate acadêmico e chegou às redes sociais, inclusive com ameaças à senhora. Por que falar de mestiçagem ainda desperta reações tão intensas no Brasil? O que esse episódio revela sobre a relação entre História, identidade e memória na sociedade brasileira contemporânea?

Mary Del Priore - As ten-



ções mais revelam lutas de poder dentro de ambientes institucionais - e as universidades o são - do que discordâncias ou interpretações sobre a relação entre História, memória e identidade. Todos esses conceitos são complexos, representados e apropriados diversamente por uma vastagama de pensadores e intérpretes. Os ataques que sofremos - somos vinte autores - são de pessoas que parecem não ter lido sequer os clássicos fundamentais.

Euges Lima - Quando uma interpretação histórica se torna parte da identidade de

determinados grupos, o historiador deve levar em consideração a memória construída em torno dela ou sua obrigação fundamental continua sendo

confrontá-la com as fontes, mesmo quando os resultados são desconfortáveis?

Mary Del Priore - Ambos os procedimentos são fundamentais e podem e devem ser exercidos conjuntamente. Um fontes, contextualização e memória deve ser um procedimento habitual para o historiador sério. Mas a compreensão de "determinados grupos" é de que falar de mestiçagem atinge ou fragiliza a luta contra o racismo e o preconceito. Bem ao contrário, nenhum de nós quer elevar a mestiçagem a mem de trimento do negro. Nenhum dos ensaios oculta a violência da escravidão. Todos somos anti-racistas. Mas, quer calar pesquisas sérias, porque seu resultado satisfingem os princípios de um movimento ideológico significativo a pagar a História do Brasil. Na qualidade de historiadores, não podemos ceder à violência e ao silêncio.

SUCESSO

Jornada de empreendedores na Feira Energia Feminina

Foi um sucesso a Feira de Negócios do projeto Energia Feminina, promovida pelo Instituto Equatorial, com atuação da Equatorial Maranhão e parceria do CIEDS / Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável.

A iniciativa reuniu 52 empreendedoras maranhenses e marcou a conclusão de uma jornada de seis meses voltada ao fortalecimento de

pequenos negócios liderados por mulheres que receberam suporte do projeto em seus respectivos negócios. Uma estratégia de investimento social que reuniu qualificação profissional, empreendedorismo e desenvolvimento dos territórios.

As 52 participantes receberam acompanhamento e mentorias especializadas e individuais para aprimorar seus negócios. Na feira, essas

empreendedoras maranhenses puderam praticar tudo o que aprenderam na teoria: Apresentar seus produtos, conquistar consumidores,

testar estratégias de venda e ampliar a visibilidade de suas marcas.

O Energia Feminina integra a estratégia de investimento

social do Instituto Equatorial e, nesta edição, contemplou 784 mulheres em sete Estados brasileiros, com iniciativas destinadas ao fortalecimento

de negócios, à geração de renda e ao desenvolvimento socioeconômico dos territórios onde o Grupo Equatorial está presente.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



A artesã Edeneide Baldez exibe orgulhosa seus produtos com identidade quilombola



Representantes do Grupo Equatorial, Instituto Equatorial e CIEDS com algumas das empreendedoras da Energia Feminina



A feira e artesã Léa Santana Malheiros e as irmãs franciscanas, da MSC Artesanato, com suas criações de bolsas de crochê e terços



Kézia Marques, Gerente de Responsabilidade Social do Grupo Equatorial e Janaina Ali, executiva de Responsabilidade Social e representante do Instituto Equatorial



Sthefany Castro e Fábio Muller (CIEDS)



A cultura também marcou presença na Feira Energia Feminina com apresentações folclóricas

EXPEDIENTE

JPturismo

Gutemberg Marques Bogéa
Diretor Geral

Suplemento semanal produzido e editado pela: GV Bogéa - Marketing, Produção e Editoração

Rua Afonso Pena, 171,
Centro,
São Luís, Maranhão
(98) 99602 2859

gutemberg.bogea@gmail.com
www.jpturismo.com.br

O jornal não se responsabiliza por opiniões, ideias, conceitos expressos em matérias assinadas ou pagas, por não condizerem com o pensamento deste jornal, sendo assim podendo ser publicadas por livre manifestação de liberdade de expressão de responsabilidade de quem as escreve.

Estação Cultura



Dica de Leitura

COMO VENCI UM TUMOR MALIGNO: TESTEMUNHO IMPACTANTE DO AGIR DE DEUS

Autor(a): Neyderman de Almeida Amorim
Editora: Lux

jpturismovideo@gmail.com 98 99602 2859 @jpturismoma www.jpturismo.com.br

CANCIONEIRO EM SÃO LUÍS

São Luís recebe hoje (25), às 18h, na Escola de Música do Estado do Maranhão Professora Lilah Lisboa de Araújo, e amanhã (26), às 20h, no Teatro da Cidade, ambos no Centro Histórico, rodadas de conversa com os músicos amapaenses Amadeu Cavalcante, Osmar Júnior e Zé Miguel, do projeto Cancioneiros do Meio do Mundo.

O projeto cultural reúne artistas do Amapá e do Maranhão em uma troca de experiências pessoais e musicais sobre as histórias e sonoridades da Amazônia Brasileira. O encontro contará ainda com a participação dos maranhenses Josias Sobrinho e da cantora indígena Djuna Tikuna como convidados especiais. Os três amapaenses representam uma geração que ajudou a construir a identidade musical do Amapá. No detalhe, Djuna Tikuna.



DIVULGAÇÃO

FEBTUR NA NOITE DO SOL

O presidente da Febtur Nacional, Gorgônio Loureiro, e a diretora de Operações, Seleucia Fontes, representaram a Federação Brasileira de Jornalistas e Comunicadores de Turismo durante a Noite do Sol, o evento anual mais importante do turismo uruguaio, organizado pela Câmara Uruguaia de Turismo (Camtur).

A edição 2026 ocorreu no dia 16 de setembro, no Radisson Montevideo Victoria Plaza Hotel, com o reconhecimento de empresas e eventos de destaque em categorias como: Agências de Viagem e Transportes, Hospedagens e Propostas Gastronômicas.

Na foto, à esquerda, o presidente da Associação Turística de Canelones, Carlos Tabó, e a vice-ministra do Turismo do Uruguai, Ana Claudia Caram.



DIVULGAÇÃO

SAMBA, DISCOTECAGEM E ANIMAÇÃO

O Golden Shopping Calhau celebra nove anos de história com uma programação especial neste fim de semana, reunindo música, cultura, humor e entretenimento para públicos de todas as idades. As atrações acontecem na Praça de Alimentação, a partir desta sexta-feira (25), e seguem até domingo (27).

Na sexta-feira (25), a partir das 17h, acontece o Encontro de Bambas, projeto cultural idealizado em São Luís que nasceu com a missão de fortalecer, valorizar e celebrar o samba maranhense. No sábado (26), também às 17h, é a vez da Discotecagem no Vinil com DJ Thi.go, que promete uma experiência musical especial. Às 19h, a comédia Pão com Ovo retorna ao palco do Golden Shopping Calhau com uma peça pensada e adaptada especialmente para a comemoração dos nove anos do empreendimento. No domingo de encerramento, os personagens da Patrulha Canina fazem um pocket show assinado pela Paty Produções.



DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO



NOVO EP "LÁGRIMAS"

O aguardado dia do lançamento do novo EP do cantor e compositor maranhense Lucas Maciel chegou. "Lágrimas", que conta com duas faixas inéditas, foi oficialmente disponibilizado em todas as plataformas digitais nesta terça-feira (22). Ouça no link: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/4AiWYmMsnDQZnWuETcZWu9>.

No EP, o artista protagoniza uma viagem musical onde mistura — e homenageia — diversos ritmos, como a cultura do dub, reggae e dancehall em São Luís. As duas canções foram produzidas pelo também artista maranhense Adnon Soares e gravadas no estúdio Casa Loca, que contou ainda com audições e pitacos de outros artistas, como Marceleza (Akarrudie) e Paulão Linhares, entre outros.

CONEXÃO MARANHÃO/BAHIA

Natural de São Luís do Maranhão e radicada em Salvador, a cantora e compositora Luna Falcão retorna à sua cidade natal para apresentar, pela primeira vez na capital maranhense, sua nova turnê intitulada "UMAMI", que dá nome ao seu último disco. O show único será no próximo dia 26 de setembro (sábado), às 20h, no Reviver Hostel, no Centro Histórico.

Em sua nova fase musical, a multiartista maranhense mergulha nas raízes do tradicional reggae do Maranhão e as encontra com o jazz, o dub e a música negra contemporânea. No álbum "UMAMI", Luna Falcão volta seu olhar para outro pilar da cultura maranhense: o reggae e a tradição das radiolas.



DIVULGAÇÃO

Trilhos e trilhas

• • • Uma ordem de serviço deu início à confecção e instalação do monumento escultural do Cristo Misericordioso, na cidade de Tanguá. A obra conta com investimento de R\$ 1,6 milhão do Tesouro Estadual e prazo de execução de 14 meses. A escultura terá cerca de 15 metros de altura e integrará o projeto do Complexo Arquitetônico da Divina Misericórdia, localizado no Loteamento Divina Misericórdia. O contrato contempla a elaboração do projeto, além da fabricação, transporte, montagem e instalação da imagem. O novo equipamento turístico-religioso tem como objetivo ampliar a infraestrutura da Região da Ibiapaba para o recebimento de visitantes.

• • • São Luís recebe o III Encontro Sesc e Empresas, no Auditório Elias Bufaycal (Condomínio Fecomércio), no dia 29, das 8h30 às 13h, reunindo nomes de referência em neurociência e desenvolvimento humano. Com o tema "Mais que benefícios, um compromisso com o bem-estar", o Sesc busca estreitar os laços com os empresários e gestores das empresas mantenedoras que lideram o mercado local.

Dois palestras marcarão o evento. Bruno Oliveira, mestre em Neurociência, Espiritualidade e MBA em Liderança, abordará o tema "A Neurobiologia do Engajamento: Como despertar o senso de pertencimento". Em outro momento, Fernando Coelho, doutor em Educação e Gamificação, especialista em Desenvolvimento de Competências para Negócios e CEO da Escola de Experiência do Cliente, tratará sobre "Gente cuidando de gente".

• • • A prefeita Esmênia Miranda fez a entrega da obra de conservação e manutenção da Fonte das Pedras, no Centro de São Luís. Intervenções estruturais de acessibilidade, paisagismo e segurança foram contempladas com recomposição do reboco, pintura do monumento, dos muros, piso, guarita da Guarda Municipal e banheiros. O espaço também recebeu uma nova calçada em concreto antiderrapante, com rampa de acessibilidade e sinalização tátil, ampliando as condições de acesso e circulação para os visitantes.

COMPETIÇÃO MUSICAL

São Luís sedia um dos maiores encontros de bandas e fanfarras do Maranhão

FOTOS: DIVULGAÇÃO

No dia 26 de setembro, sábado, São Luís irá sediar, o XXIII Campeonato de Fanfarras e Bandas do Estado do Maranhão. Um grande encontro cultural que reunirá músicos, regentes, balizas, corpos coreográficos e equipes técnicas de diferentes municípios maranhenses.

O evento será realizado no Ginásio Castelinho, em São Luís, com organização da Associação de Fanfarras e Bandas do Estado do Maranhão — AFABEMA, reunindo tradição, música, disciplina, juventude e cultura.

A programação contará com a participação de 123 corporações musicais, representantes de diferentes municípios, envolvendo aproximadamente 874 integrantes entre músicos e demais participantes.



Uma festa musical que será representada no campeonato pelos municípios: Balsas, João Lisboa, Itinga, Santa Luzia do Paruá, Urbano Santos, Zé Doca, Primeira Cruz, Davinópolis, São José de Ribamar, Buriticupu, Açailândia, além de São Luís, como cidade-sede desse importante encontro musical.



Bandas e Fanfarras fazem a festa, em São Luís

PROGRAMA ESPECIAL

Senac-MA oferece vagas de estágio em São Luís e Imperatriz

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial no Maranhão (Senac/MA) está com inscrições abertas para o Programa Especial de Bolsa de Estágio, que oferece seis vagas para contratação imediata e 50 para formação de cadastro de reserva, com oportunidades nas cidades de São Luís e Imperatriz.

As vagas são destinadas a estudantes dos cursos de Biblioteconomia, Pedagogia e de cursos relacionados à Comunicação Social, como Jornalismo, Rádio/TV, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, que, no início do estágio, estejam cursando entre o segundo e o antepenúltimo período do curso.

O estágio tem carga horária de 4 horas diárias, totalizando 20 horas semanais, e o valor da bolsa é calculado tendo como referência o percentual de 60% do salário-mínimo vigente no período. Atualmente, o benefício está no valor de R\$ 972,60 (novecentos e setenta e dois reais e sessenta centavos). Além da bolsa, o candidato contratado receberá auxílio-transporte e cobertura por apólice de Seguro de Acidentes Pessoais.

As inscrições poderão ser realizadas das 00h00min do dia 19/09/2026 às 23h59min do dia 02/10/2026, exclusivamente pelo site portal.senacma.selecao.site. O processo

seletivo será composto pelas etapas de análise curricular, prova objetiva presencial e entrevista. As informações detalhadas devem ser consultadas no edital, disponível no site oficial do processo seletivo.

O resultado final está previsto para ser divulgado no dia 04/11/2026, por meio de lista nominal, contendo a classificação final dos candidatos. É de inteira responsabilidade dos inscritos acompanhar a divulgação de todos os atos, avisos, comunicados e demais informações pertinentes à seleção, que serão divulgados no site oficial do processo seletivo.

O prazo de validade do processo seletivo será de 1 (um) ano, contado a partir da publicação oficial da homologação do resultado final, podendo ser prorrogado uma vez, por igual período, a critério do SENAC/MA. Dúvidas podem ser enviadas para o e-mail processo.seletivo@ma.senac.br.

Quadro de Serviços:

Inscrições: 19/09/2026 a 02/10/2026

Taxa de inscrição: gratuita

Site: portal.senacma.selecao.site

Contato: processo.seletivo@ma.senac.br

Cronograma completo: disponível no site do processo seletivo

CARNAVAL URUGUAIO

Uma festa que cabe em um museu, mas não termina nele

Em Montevideu, o Museo del Carnaval ajuda a entender uma das manifestações culturais mais importantes do país, e revela que folia também é memória, identidade e território

Por Seleucia Fontes

Tem carnaval no Uruguai? Tem, sim, senhor! E, para a surpresa do brasileiro acostumado à pompa dos grandes desfiles e às diferentes expressões da folia pelo país, os uruguaios agregam pertencimento e perseverança para manter vivas as raízes de um carnaval que dura mais de 40 dias.

Um pouco dessa história pode ser conhecida no Museo del Carnaval, em Montevideu. Inaugurado em 2006, o espaço ocupa uma área histórica da Ciudad Vieja, em frente ao porto e ao lado do Mercado del Puerto. Mais do que reunir fantasias, máscaras, fotografias e tambores, o museu conta como diferentes influências ajudaram a construir uma festa que ganhou características próprias no Uruguai.

É ali que o visitante começa a entender que carnaval, por aquelas bandas, não é apenas desfile. É murga, candombe, chamadas, tablados, humor, música, figurinos e, sobretudo, uma relação muito forte com os bairros e com a própria história de Montevideu.

A visita também ajuda a perceber algumas diferenças em relação ao carnaval brasileiro. Os grupos de candombe, por exemplo, levam para as ruas uma tradição de matriz africana marcada pelo som de três tambores — chico, repique e piano —, especialmente nas tradicionais chamadas dos bairros Sur e Palermo. E não, candombe não é candomblé, são manifestações diferentes, embora ambas tenham raízes africanas.

Popular e urbano

O espaço é relativamente compacto, mas a proposta está longe de ser apenas contemplativa. Uma das características mais interessantes do museu é justamente a presença de uma rua de paralelepípedos em seu interior, uma referência direta ao caráter popular e urbano do carnaval.

A exposição reúne objetos,



Um arquivo histórico memorável das tradições carnavalescas uruguiaia



Rua original foi preservada para revelar uma história centenária

fotografias, fantasias, máscaras e registros audiovisuais que ajudam a acompanhar a transformação da festa ao

longo do tempo. Há também referências aos antigos tablados, aos grupos de murga e às diferentes

categorias que formam o carnaval uruguiaio.

Com seus coros, personagens, humor e crítica social,

a murga é uma das expressões mais características do carnaval de Montevideu. Ao lado dela estão os paro-

distas, humoristas, revistas e as sociedades de negros e lubolos, cada qual com sua linguagem e seus códigos próprios. A própria Intendência de Montevideu define essas manifestações como gêneros artísticos que ganharam forma própria no carnaval montevidense.

Do museu para a rua

O museu funciona como uma espécie de chave para compreender a folia uruguiaia. Talvez seja esse o principal encanto da visita guiada por profissionais como o educador cultural Vicente Greco, ele próprio integrante de um dos mais de 200 grupos de tambores. "Carnaval é um orgulho para nós", enfatiza, ao lembrar que "nós, americanos, somos o povo mais diverso do mundo."

Quem vai a Montevideu durante a temporada pode sair dali e encontrar a festa acontecendo de verdade. O calendário reúne o desfile inaugural, as chamadas, o concurso oficial e os tablados espalhados pela cidade. Em 2027, por exemplo, o Desfile Inaugural está marcado para 21 de janeiro e o Desfile de Llamadas para 5 e 6 de fevereiro.

Mas, mesmo fora da temporada, quando os tambores estão mais silenciosos e as ruas não estão tomadas pelos grupos carnavalescos, o museu cumpre o seu papel de preservar a memória de uma festa que faz parte da identidade da cidade.

No fim, dá até para experimentar um pouco dos tambores e suas batidas — tão diferentes dos ritmos brasileiros — e perceber que, apesar das muitas diferenças, existe uma familiaridade curiosa naquela vontade de colocar a rua para cantar, dançar e lembrar quem somos.

O Museo del Carnaval fica na Rambla 25 de Agosto de 1825, nº 218, esquina com Maciel, na Ciudad Vieja, em frente ao porto e próximo ao Mercado del Puerto. A programação e os horários podem variar, por isso vale consultar as informações oficiais antes da visita.



A identidade carnavalesca. Fantasias, vídeos e quadros ajudam a contar o Carnaval uruguiaio



O guia Vicente Greco mostra o toque dos tambores "chico, repique e piano"

TURISMO E ESPORTE

No auge da temporada dos ventos, Tutóia atrai kitesurfistas de todo o Brasil e do exterior

Com estrutura completa para receber velejadores, Oiti Beach Resort hospeda desde iniciantes no esporte até experientes em travessias pelo litoral nordestino

Nos meses de setembro e outubro, ponto alto da temporada de ventos fortes e constantes em Tutóia (MA), as praias do município ganham um colorido a mais devido à intensificação da presença de pipas de kitesurf. "Todo ano temos visto uma crescente em relação aos kitesurfistas", afirma Rômulo Duarte, instrutor da escola Kitesurf Life, com unidade no Oiti Beach Resort. De acordo com o profissional, as condições ideais para o esporte tornam o destino atrativo tanto para iniciantes quanto para velejadores avançados, que utilizam a cidade como base para downwinds, longas travessias a favor do vento.

A partir de Tutóia, os velejadores têm à disposição três rotas principais de downwind: o percurso pelo Delta do Rio Parnaíba, que pode chegar a até 100 km rumo à praia local do Arpoador; o trajeto para o vilarejo de Atins, em Barreirinhas (MA), percorrendo 65 km; e o roteiro até o povoado de Barro Vermelho, localizado em Paulino Neves (MA), com 45 km, considerado por Duarte uma das travessias mais belas da região. Todas são concluídas em um dia, não exigem número mínimo de participantes e podem ser realizadas entre os meses de agosto e dezembro.

Além de maranhenses,



Travessias de kitesurf costumam ocorrer entre os meses de agosto e dezembro, período em que os ventos ficam mais fortes e constantes na região



Tutóia é um dos principais pontos de parada de downwinds na Rota das Emoções



Oiti Beach Resort, em Tutóia, dispõe de estrutura completa para receber grupos de kitesurfistas

sobretudo da capital São Luís, a cidade recebe muitos velejadores do Sul e do Sudeste do país e alguns do exterior em busca das tra-

vessias locais. Recentemente, um grupo com mais de 100 kitesurfistas experientes, oriundos de diferentes estados brasileiros e de países como

Portugal e Espanha, realizou uma viagem de 13 dias que começou no Ceará, passou pelo Piauí e encerrou no Maranhão, tendo Tutóia como



A praia do Barro Vermelho é o destino de uma das rotas de downwind que partem de Tutóia

antepenúltima parada.

Roberto Mossoró, advogado de 43 anos e coordenador do grupo KangaceirosKiteTrip, descreve a etapa pelo Delta do Rio Parnaíba como um dos momentos mais marcantes de todo o percurso. "É como se você entrasse num portal na praia da Pedra do Sal, em Parnaíba, e saísse dele em Tutóia. Você não vê gente, não vê civilização, só natureza", detalha.

Durante a aventura, o grupo ficou dois dias no Oiti Beach Resort, empreendimento que se destacou entre todas as hospedagens do percurso. "O Oiti é o que tem a melhor estrutura na beira da praia de todos os hotéis em que a gente fica, do Cumbuco a Santo Amaro do Maranhão. É o único que consegue abrigar o número de velejadores

no mesmo hotel, na beira da praia, com a maior faixa de areia", diz Mossoró.

Para Cláudia Costa, gerente do Oiti, receber um grupo dessa dimensão, com velejadores do Brasil inteiro e de outros países, confirma que Tutóia deixou de ser um ponto de passagem para se tornar um destino bem estabelecido no circuito do kitesurf. "Acreditamos que o Oiti tem contribuído diretamente para essa consolidação. Quando o velejador encontra uma excelente estrutura pé na areia com suporte completo para o equipamento, boa gastronomia, conforto e espaços para relaxar em meio à natureza, ele deixa de passar apenas algumas horas no destino e escolhe permanecer por mais tempo", conclui.

MENU DEGUSTAÇÃO

Espaço Gastronômico de Parque del Plata fortalece o turismo em Canelones

Por Eliade Pimentel

Canelones, Uruguai - Localizado na Costa de Oro, no município litorâneo Parque del Plata y Las Toscas, o Espaço Gastronômico é uma iniciativa coordenada pelo Governo do Departamento de Canelones, no Uruguai, e reúne 10 operações voltadas à valorização da cultura e da culinária do balneário. Neste ambiente acolhedor, cerca de 40 profissionais participantes do I Encontro Internacional Febtur de Jornalistas e Comunicadores de Turismo foram recebidos na primeira noite do evento, que teve início na terça-feira (15/09) e seguiu até sábado (19/09), com uma rodada de degustação de vinhos de Canelones, e de petiscos produzidos pelos comerciantes do espaço.

Reinaugurado em janeiro de 2026, após uma intervenção que permitiu melhorias significativamente a infraestrutura, incorporando espaços mais confortáveis, modernos e seguros, tanto para comerciantes e colaboradores, quanto para visitantes, o Espaço Gastronômico de Parque del Plata foi remodelado para melhorar suas condições e reafirmar seu papel como ponto de encontro para moradores e visitantes, em uma das áreas mais atraentes do balneário, segundo informou Ximena Acosta, secretária de turismo



Participantes do I Encontro Internacional Febtur de Jornalistas e Comunicadores de Turismo degustaram os famosos vinhos da região vinícola de Canelones

do Departamento de Canelones. Na ocasião, ela destacou a importância da visita técnica dos participantes do encontro promovido pela Associação Turística de Canelones (ATC), em conjunto com a Federação Brasileira de Jornalistas e Comunicadores de Turismo (Febtur), com apoio do Governo de Canelones.

"É muito importante receber jornalistas e comunicadores de turismo hoje aqui no departamento de Canelones. Acreditamos que há um ida e volta, um intercâmbio que vai muito além do aspecto cultural. Estamos trabalhando forte com a gastronomia local e pretendemos que essa equipe especializada na cobertura do turismo possa transmitir o que se pode



Apresentações de tango e danças tradicionais da região deram o toque cultural ao evento

oferecer em nossa região, que se destaca por seu forte potencial turístico", afirmou.

Ximena acrescentou que o Governo de Canelones e o município local buscam consolidar o Espaço Gastronômico como uma atração turística, além de ampliar a oferta gastronômica da região e gerar oportunidades



Delícias da gastronomia uruguaia, na primeira atividade oficial do evento

de trabalho para pessoas residentes na Costa de Oro. O Espaço reúne dez propostas gastronômicas, como é o caso do Sabores del Mar, comandado por Alejandra Gisele, que trabalha com peixes frescos adquiridos na própria região por meio da pesca artesanal. Ela trabalha com linguado, pescadilla e merluza. "Aqui é uma vila

de pescadores, então tudo o ofereço aqui é feito com peixe muito fresco, pescado de forma artesanal", assegurou. Na ocasião, ela serviu um prato de peixe empinado chamado Miniatura de Pescado, tipo 'isca de peixe' ou como ela disse: 'bocaditos'. Alejandra também produz pratos à base de camarões, mariscos e outros frutos do mar.

Com a reestruturação do espaço, algumas operações já faziam parte do projeto, enquanto outras foram incorporadas nesta nova etapa, ampliando e diversificando a oferta. O público encontra opções que vão desde peixes e parrilla até pizzas, hambúrgueres, cafeteria e culinária de diferentes origens.

Também se busca estimular o associativismo, de modo

que, por meio do trabalho dos próprios empreendedores e empreendedoras, seja possível realizar espetáculos e atividades recreativas. Presente à comitiva oficial de boas-vindas, a Conselheira Municipal de Parque del Plata-Las Toscas, Analía Mourín, agradeceu a presença de profissionais especializados na cobertura turística como forma de fortalecer o intercâmbio entre os países 'hermanos'. "Para nós é muito importante que nossos destinos sejam conhecidos, visto que temos muito a oferecer em termos de cultura gastronômica e hospitalidade", destacou. Segundo ela, o Parque del Plata está se popularizando muito, porque antes as pessoas só visitavam o balneário no verão. "Há alguns anos a população flutuante tem aumentado consideravelmente, do inverno ao verão", completou.

Totalmente fechado para garantir mais conforto aos turistas em todas as estações, o Espaço Gastronômico Parque del Plata funciona durante todo o ano, fortalecendo cada vez mais seu papel como ponto de encontro gastronômico, recreativo e cultural.

Serviço: Espaço Gastronômico de Parque del Plata - Avenida 50 Metros e Rambladel Arroyo Solís Chico, Parque del Plata, Canelones, Uruguai.

PIERRE VERGER

78 anos depois, um Maranhão ainda desconhecido nas fotografias de um olhar estrangeiro

Registros feitos em São Luís entre agosto e setembro de 1948 revelam aspectos da cultura, da religiosidade, do trabalho e da vida cotidiana do Maranhão em um período de profundas transformações

Samartony Martins - Especial para o JP Turismo

Há imagens que registram um instante. Outras, porém, atravessam o tempo e acabam se transformando em documentos de uma sociedade. É o caso das fotografias feitas pelo francês Pierre Verger no Maranhão, há 78 anos. Entre 20 de agosto e 3 de setembro de 1948, o fotógrafo e etnólogo permaneceu cerca de duas semanas em São Luís, onde registrou manifestações culturais, práticas religiosas, trabalhadores, embarcações, paisagens e cenas do cotidiano.

Grande parte desse material ainda é desconhecida do público maranhense. São registros que ajudam a reconstruir visualmente uma São Luís de meados do século XX e revelam personagens, lugares e costumes que mudaram ou desapareceram ao longo das décadas.

Verger já havia fixado residência em Salvador, em 1946, e sua passagem pelo Maranhão ocorreu em um momento importante de sua trajetória. O fotógrafo viajante começava a se transformar em pesquisador interessado nas conexões entre África e Brasil, especialmente, na cultura afro-brasileira.

Ele chegou a São Luís vindo de Belém, depois de uma temporada de viagens pelo Suriname e pelo Haiti. No Maranhão, produziu mais de 250 fotografias, entre registros urbanos, religiosos e de atividades econômicas.

Um fotógrafo diante da cultura maranhense

O olhar de Verger encontrou no Maranhão uma cultura marcada pela forte presença africana. Entre os registros estão manifestações como o Tambor de Crioula e a Festa do Divino Espírito Santo, além de visitas à Casa de Nagô e à Casa das Minas, dois dos mais tradicionais espaços religiosos de matriz africana de São Luís.

Para entrar nesses universos, Verger contou com a ajuda de intelectuais e personagens da sociedade maranhense. Entre eles estava Domingos Vieira Filho, historiador, folclorista e intelectual que teria sido um dos principais responsáveis por conduzi-lo pelas manifestações populares e religiosas da cidade.



Caixeiros do Divino Espírito Santo

Também fizeram parte desse círculo de acolhimento a escritora e poetisa Lucy Teixeira, seu irmão Francisco Teixeira e Pires Saboya, representante dos Diários Associados em São Luís.

A aproximação com a Casa das Minas seria particularmente importante para a trajetória de Verger. Lá, ele conheceu e fotografou Mãe Andresa, uma das principais lideranças da casa e personagem fundamental para sua pesquisa sobre a tradição dos voduns do Daomé, atual Benim.

A experiência maranhense ajudaria Verger a desenvolver a hipótese de que a fundadora da Casa das Minas estaria ligada à Rainha Agontimé, personagem da história do antigo Daomé que, segundo a hipótese posteriormente formulada pelo pesquisador, teria sido vendida como escravizada e trazida para o Maranhão.

A investigação iniciada em São Luís levaria Verger, meses depois, para a África, em busca das conexões entre as tradições preservadas no Maranhão e suas possíveis origens africanas.

O trabalho como espetáculo

Se nos terreiros Verger procurava compreender a dimensão religiosa da cultura maranhense, na região portuária de São Luís ele encontrou outro universo de interesse: o trabalho.

Na Praia Grande, especialmente na região da antiga rampa Campos Melo, suas lentes registraram estivadores descarregando merca-



Cenas do cotidiano de São Luís

dorias, pescadores e trabalhadores envolvidos na movimentação do porto.

Os corpos em movimento chamaram a atenção do fotógrafo. Homens carregando fardos, sacos e mercadorias aparecem em imagens que transformam o esforço físico cotidiano em uma espécie de coreografia urbana.

As embarcações de madeira também ganharam espaço em seus negativos. Velas, mastros, cordas, redes e pescadores compõem um retrato de uma atividade que fazia parte da vida econômica e social da capital maranhense.

Verger também percorreu as ruas de São Luís, registrando casarões, azulejos, crianças, vendedores ambulantes e moradores. O resultado é uma espécie de retrato coletivo da cidade em 1948.

Uma São Luís que já não existe

As fotografias de Verger permitem olhar para uma capital maranhense muito diferente da atual. Uma cidade marcada pelo movimento do porto, pelas embarcações de madeira, pelo trabalho braçal e por uma intensa vida nas ruas do Centro Histórico.

Ao mesmo tempo, seus registros revelam a presença negra em diferentes dimensões da vida social: no trabalho, nas manifestações populares e nas práticas religiosas.

É justamente essa combinação que torna o acervo tão relevante. Não se trata apenas de fotografias antigas. São documentos capazes de ajudar a compreender como

São Luís se organizava social e culturalmente há quase oito décadas.

Curiosamente, Verger não registrou uma das manifestações que hoje são consideradas símbolos maiores da cultura maranhense: o Bumba Meu Boi. Sua passagem ocorreu entre o final de agosto e o início de setembro, fora do período tradicional das festas juninas.

Em compensação, registrou manifestações como o Tambor de Crioula e o Divino Espírito Santo, deixando imagens fundamentais para a memória cultural do estado.

O Maranhão que ficou guardado por décadas

Apesar da dimensão do material produzido, grande parte dos negativos permaneceu guardada durante décadas na Bahia. Os registros maranhenses acabaram ocupando uma posição secundária diante da enorme produção de Verger dedicada à Bahia e às suas pesquisas sobre a África.

Somente mais recentemente esse acervo passou a ser recuperado e apresentado de maneira mais ampla ao público.

Grande parte das imagens pode ser encontrada atualmente no acervo da Fundação Pierre Verger, em Salvador, e em projetos de digitalização e exposições dedicados à passagem do fotógrafo pelo Maranhão. Entre eles está o projeto "O Maranhão por Pierre Verger", que reuniu fotografias urbanas e religiosas produzidas durante sua passagem pelo estado.

O material também pode ser

consultado digitalmente por meio do Museu Afrodigital da UFMA, ampliando o acesso dos maranhenses a um acervo que durante muito tempo permaneceu distante do olhar público.

Um legado para a memória maranhense

Setenta e oito anos depois daquela viagem, as fotografias de Pierre Verger continuam oferecendo novas possibilidades de leitura sobre o Maranhão.

Elas mostram uma São Luís de ruas, portos, casarões, trabalhadores, festas e terreiros. Mas, sobretudo, revelam pessoas que ajudaram a construir a identidade do estado e que, muitas vezes, ficaram fora dos registros oficiais da história.

O mais importante talvez esteja justamente aí: Verger não fotografou apenas o Maranhão que existia em 1948. Ele acabou preservando um Maranhão que hoje já não existe da mesma maneira.

Suas imagens funcionam, portanto, como uma espécie de máquina do tempo. Um convite para que as novas gerações conheçam rostos, lugares, gestos e tradições que ajudaram a formar aquilo que hoje se reconhece como cultura maranhense.

E, diante de um acervo ainda pouco conhecido por grande parte da população, a pergunta permanece: quantas histórias do Maranhão ainda estão escondidas em fotografias que esperam ser descobertas?

Crônica

Um lobo solitário

Quando ele cruzou a porta do restaurante, queria apenas um pouco de sossego e privacidade. Após dia corrido e desgastante, que tudo estava fora da ordem, pelo menos da ordem dele, precisava de um canto para ruminar ideias. Era o restaurante que ele e Ângela frequentavam.

Atravessou o amplo salão, poucas mesas ocupadas. Escolheu uma de fundo, onde pudesse não ser notado, já que era conhecido; figura pública.

Acomodou-se na cadeira. Colocou o celular no modo avião, não queria atender ligações. Não queria ser incomodado.

O garçom, velho conhe-

cido, aproximou-se.

-O de sempre doutor?

-Apenas água com gás, por favor.

Agenor, o garçom, deu-lhe as costas achando-o estranho.

Há tempos não fumava. Levou os dedos à boca como se tivesse um cigarro a segurar. A adrenalina começou a se acomodar. Precisava desacelerar a mente. Não dormira bem na noite anterior. Rolou na cama a noite toda. Viu o dia raiar. Não tinha o hábito de perder noites de sono. Levantou cedo. Tomou banho, deixou o café pela metade. Não leu os jornais, como de costume. Vestiu-se e desceu para pegar o carro

na garagem do prédio. Ao aproximar-se do estacionamento viu uma camionete, do tamanho de um trator, colada na porta do carro. "Por que fazem um mostro desse para um estacionamento padrão?", pensou.

Resmungou um impropério, e resolveu entrar pela porta do passageiro até chegar no acento do motorista. Preferiu não brigar ou reclamar com o porteiro do prédio. Ajustou o retrovisor e saiu. Não rodou dois quilômetros, viu que a direção pendia para o lado. Desceu; pneu furado. Poucas vezes em sua carreira de motorista teve que trocar pneu. Lembrou que o seguro cobria a troca de pneus. Ligou para

o seguro. As horas passaram e nada. Resolveu arregar as mangas da camisa e trocar ele mesmo.

Pneu trocado, passou no laboratório para pegar o resultado dos exames. Há tempo vem sentindo coisas estranhas. Dificuldade para urinar. Não gostou da cara do médico ao lhe passar os exames.

Há dias vem convivendo com a perda de um amigo querido, que partiu de forma súbita, sem despedida.

"Que sacanagem você fez comigo, velho! Dobrou a esquina sem se despedir. Fiquei aqui, nesta porcária de vida", pensou.

Era mais que um amigo, um confidente. Desses que

não precisava pesar e medir palavras. Tinham tanta afinidade que quase não precisava de palavras para se fazer entender. "Um amigo é testemunha de nossa vida. Estou órfão". "Não confio em mais ninguém para compartilhar segredo".

O casamento de anos, se esfacelando, sem que nem um dos dois abra mãos de convicções, crendices e dogmas. Aprendeu que o amor não arrefece pelas diferenças, mas pelas indiferenças.

Já não se interessava por ela. Se ela cortou o cabelo, se pintou de laranja, ou se saiu nua de casa.

Ela não sabe o que ele faz. Não o acompanha

nos compromissos sociais. Já não vão mais à missa aos domingos. Continuam dormindo na mesma cama, mas não se tocam. Usam o mesmo vaso sanitário, mas não têm mais intimidade.

Sente-se um lobo abandonado.

Sentado de costa para o salão, observa pela janela que mais um dia vai embora. Sozinho, inseguro, abre os papéis do exame.

Luiz Thadeu Nunes e Silva - Escritor e globe-trotter. Autor do livro "Das muletas fiz asas". Instagram: @luiz.thadeu / Facebook: Luiz Thadeu Silva;



(Independente da hora de entrada)

VALORES DA PERNOITE

8 HORAS

* Café da manhã incluso

Proibido para menores de 18 anos 18

@motellebaronoficiall

Suíte Luxo R\$ 139,00

Super Luxo R\$ 179,00

Reservas: (98) 3301-6898

(98) 99112-0777 (WhatsApp)

Av. General Arthur
Corvalho, nº 61
Turu - São Luís/MA



NOITE MÁGICA

Salgueiro reencontra Xica da Silva em noite de ancestralidade e magia na Silva Teles

Academia do Samba escolhe hino que vai embalar "Laroyê Xica da Silva: A História por trás da História" e revisita um de seus capítulos mais gloriosos



GUTEMBERG BOGÉA

Na Rua Silva Teles, o clima era de euforia com a noite de escolha do samba-enredo 2027

Por Gutemberg Bogéa

Foi mais um reencontro marcante, a reportagem do JP Turismo retornou a quadra do Grêmio Recreativo Escola de Samba Salgueiro, justo na noite da grande final para escolha do samba-enredo da agremiação para os desfiles da Marquês de Sapucaí 2027.

Em mais uma noite em que o Rio de Janeiro reafirma porque é a capital maior da cultura popular brasileira, jornalistas, compositores, passistas e a comunidade mais fiel da Zona Norte do Rio puderam testemunhar o reencontro do Acadêmicos do Salgueiro com uma de suas mais marcantes personagens.

Na quadra da Rua Silva Teles, que na madrugada do domingo (13/09), se transformou em um verdadeiro terreiro de celebração, o Salgueiro escolheu o samba-enredo que vai conduzir seu desfile no Carnaval de 2027.

A obra vencedora, a da parceria de Ian Ruas, Caio Miranda, Zé Carlos, David Carvalho, Luiz Fernando, Luana Rosa, Fabiano Mattos e Carlão, foi eleita após uma madrugada acirrada,



GUTEMBERG BOGÉA

O show da Furiosa abrilhantando uma das festas mais esperadas de escolha de samba do Rio de Janeiro



GUTEMBERG BOGÉA

Uma noite em vermelho e branco para ficar na memória



Viviane Araújo conduzia os selfies do alto de seu reinado na quadra

com o resultado já sendo anunciado no amanhecer, depois de uma final disputada por três sambas que fez a Academia ferver desde as primeiras horas da noite de sábado (12/09).

Não foi apenas uma escolha de samba. Foi um ritual de pertencimento. Sob o comando do intérprete Igor Sorriso e da Bateria Furiosa dos mestres Guilherme e Gustavo, com a presença soberana e já histórica de Viviane Araújo, a Rainha das Rainhas, à frente da bateria, o Salgueiro deu o pontapé inicial para um carnaval que promete ser um marco de reparação histórica.

O enredo que volta à Avenida é "Laroyê Xica da Silva: A História por trás da História", do carnavalesco Jorge Silveira. O tema nos transporta para um Brasil colonial ainda pouco contado em sua profundidade.

O nome Xica da Silva não é estranho ao pavilhão vermelho e branco. Foi em 1963, há mais de seis décadas, que o Salgueiro levou pela primeira vez Francisca da Silva de Oliveira para a Marquês de Sapucaí e conquistou o campeonato com um desfile que se tornou referência, que entrou para a dramaturgia do carnaval e para a memória afetiva do povo brasileiro.

Agora, em 2027, a proposta é outra. Mais madura. Mais necessária.

Com base em documentos inéditos, entre eles o testamento de

Francisca da Silva, descoberto e estudado para a construção do enredo, o Salgueiro se propõe a ir além do mito, da caricatura que por décadas hipersexualizou e reduziu a figura da mulher negra. Quer revelar a mulher, a mãe, a senhora de poses, a estrategista que existiu por trás da lenda.

"Com a descoberta do testamento de Francisca da Silva, vamos conhecer a mulher por trás do mito construído. É o Salgueiro se reencontrando com suas grandes narrativas, colocando em destaque a negritude, ancestralidade e resistência cultural", afirmou Jorge Silveira.

O samba vencedor já traduz essa força em versos que são oração e manifesto:

"Francisca, mãe da encruzilhada, rosa indomada, deusa da rua! Na procissão da academia, negra fidalguia se perpetua"

Com o hino definido, o Acadêmicos do Salgueiro inicia oficialmente sua caminhada para ser a terceira escola a desfilar na segunda-feira de Carnaval, dia 8 de fevereiro de 2027, na Marquês de Sapucaí.

É o Salgueiro se reencontrando com sua própria história, nos lembrando que as paisagens que nos transportam nem sempre são de cânions e rios, mas também são feitas de corpos, de tambores e de histórias que resistiram ao tempo para serem contadas em forma de samba.



Malharia Malou
Seriidade em tudo que faz

artesimalhariamalou@gmail.com

(98) 3261-1208
(98) 98827-3716

Karine Baldez

karinebaldezassessoria@gmail.com



Embaixadora Honorária do Turismo

A diretora-geral do Blue Tree Premium São Luís, Jacira Haickel, foi homenageada, na terça-feira (22), com o título de Embaixadora Honorária do Turismo de São Luís. O reconhecimento ocorreu durante evento realizado no Oito Restaurante, instalado no próprio hotel, reunindo profissionais que atuam na divulgação e promoção da capital maranhense como destino turístico.

A iniciativa da Secretaria Municipal de Turismo de São Luís (Setur), em parceria com a Associação Comercial do Maranhão (ACM/MA), reconheceu jornalistas, comunicadores, influenciadores e produtores de conteúdo que contribuem para ampliar a visibilidade da cidade e de seus atrativos.

Durante a solenidade, o secretário municipal de Turismo, Saulo Santos, destacou a importância desses profissionais na promoção do destino São Luís, especialmente na divulgação de sua história, cultura, gastronomia, patrimônio e experiências turísticas.

Além de dirigir o Blue Tree Premium São Luís, Jacira Haickel é vice-presidente para Assuntos de Turismo da ACM/MA, função na qual atua na articulação de iniciativas voltadas ao fortalecimento do setor e à aproximação entre a iniciativa privada, o poder público e os diversos segmentos da cadeia turística.



O secretário municipal de Turismo, Saulo Santos, entrega a Jacira Haickel o certificado de Embaixadora Honorária do Turismo de São Luís, ao lado de Antonio Gaspar, presidente da ACM/MA, e Rafael Lima, secretário municipal de Comunicação (Foto/Divulgação)

Campeões em destaque

Três jovens atletas do projeto social Farol de Campeões trocaram o tatame pelo palco, à convite da Feira do Empreendedor, promovida pelo Sebrae-MA. Lara Gabrielly Valentim Ferreira, RKayara Rocha Ferreira e Samara Sousa Rodrigues (foto) participaram como palestrantes do painel "Superação que Inspira – Histórias de Atletas da Escola Pública", no qual compartilharam experiências sobre os desafios enfrentados para conciliar educação e esporte, e as conquistas alcançadas a partir do judô. As atletas integram o projeto social Farol de Campeões, iniciativa do TUP Porto São Luís que oferece aulas de judô para crianças e adolescentes da comunidade do Cajueiro e adjacências, em São Luís.

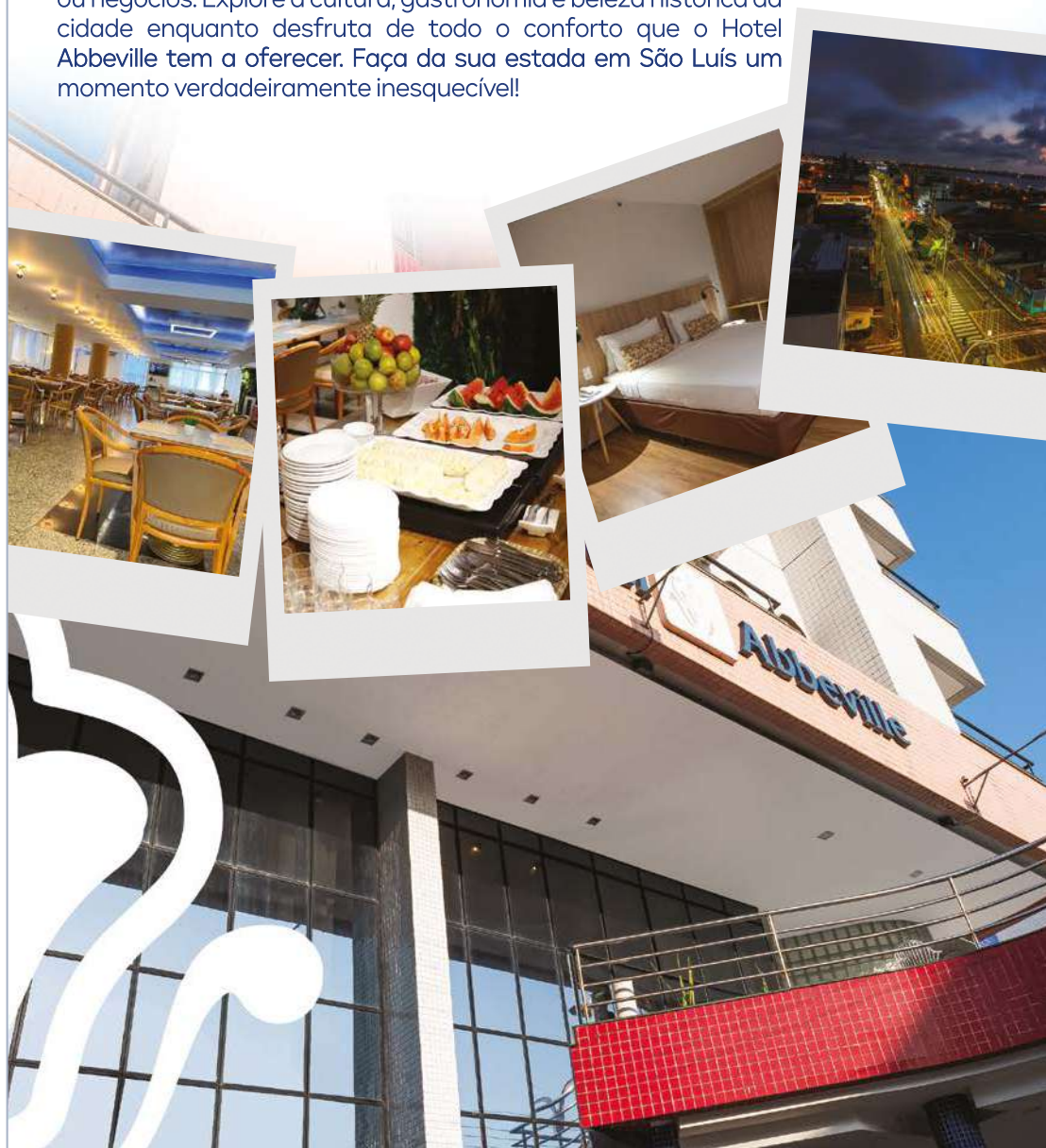


As judocas Lara Gabrielly Valentim Ferreira, Samara Sousa Rodrigues e RKayara Rocha Ferreira ao lado de Debora Rodrigues e Thalles Paulo, do TUP Porto São Luís

Hotel Abbeville

Conforto e Encanto no Coração de São Luís

Situado em uma área tranquila da vibrante cidade de São Luís, o Hotel Abbeville é a escolha perfeita para quem deseja relaxar com conforto e qualidade. Com acomodações modernas, atendimento acolhedor e uma localização estratégica, o hotel proporciona aos hóspedes uma experiência única, seja para lazer ou negócios. Explore a cultura, gastronomia e beleza histórica da cidade enquanto desfruta de todo o conforto que o Hotel Abbeville tem a oferecer. Faça da sua estada em São Luís um momento verdadeiramente inesquecível!



PRÊMIO VIHP

Ivana Bezerra, diretora do Hotel Sonata de Iracema, é eleita "Hoteleira do Ano"

Principal reconhecimento individual da hotelaria brasileira consagrou a liderança da empresária cearense e sua gestão focada em impacto social e sustentabilidade

A empresária cearense Ivana Bezerra, diretora do Hotel Sonata de Iracema, foi consagrada como Hoteleira do Ano na 11ª edição do Prêmio VIHP (Very Important Hotel Professional). O anúncio ocorreu na noite da última quarta-feira (16/09), durante cerimônia realizada na feira Equipotel, em São Paulo (SP).

Considerado um dos reconhecimentos mais prestigiados do setor no Brasil, o Prêmio VIHP, realizado pelo portal Hotelier News e pela QI Profissional, avalia critérios rigorosos de formação, liderança e resultados no mercado hoteleiro. A categoria "Hoteleiro do Ano" coroou o destaque de Ivana Bezerra no comando do Hotel Sonata de Iracema e seu protagonismo em ações de ESG e valorização do turismo regional.

"Receber esse reconhecimento em nível nacional é uma honra imensa e a confirmação de que estamos no caminho certo. Este prêmio não é só meu, mas de toda a equipe do Hotel Sonata de Iracema. Ele reforça a importância de praticar uma hotelaria humana, que cuida da comunidade e investe no bem-estar dos seus colaboradores da porta para dentro", celebrou Ivana Bezerra.

A conquista reflete o mo-

MÚSICA

Adolar Marin e Zeca Baleiro lançam single "Fogo e Flor"

Nesta sexta-feira (25), chega nas plataformas digitais "Fogo e Flor", nova parceria de Adolar Marin com Zeca Baleiro. "É uma parceria com Zeca Baleiro, de algumas que tenho, que escolhi para mostrar neste meu novo álbum. Fiz a música para ele ler", revela Adolar. A canção é o que se pode chamar de balada beatle e tem a participação especial de Mario Manga. "O arranjo se compõe de uma voz de violoncelo que escrevi para que o craque Mario Manga a executasse. Manga, que ama Beatles, assim como eu", conta Adolar. "Além do violoncelo, meus violões, de nylon e aço, generosamente tocados com acordes de digitações mais abertas, para deixar a canção

SAÚDE

A importância da manutenção preventiva da saúde bucal

A manutenção preventiva, o acompanhamento periódico e a avaliação funcional são fundamentais para preservar não apenas a aparência dos dentes, mas também a saúde bucal e a longevidade dos tratamentos realizados. Na odontologia contemporânea, estética e saúde caminham cada vez mais juntas e de forma integrada. As consultas periódicas permitem avaliar dentes, gengivas, restaurações e condições que podem comprometer os resultados obtidos, como o bruxismo — hábito de apertar ou ranger os dentes que pode provocar desgaste e sobrecarga da estrutura dentária.



Luciano Negreiros, renomado endocrinologista que atua no Rio de Janeiro, é paciente da odontóloga maranhense dra. Valmari Ceres

Em São Luís, a experiente odontóloga Dra. Valmari Ceres, profissional que é referência em facetas de resina e tratamento do bruxismo, tem se destacado justamente por uma abordagem que busca conciliar naturalidade, estética e função. O trabalho desenvolvido em seu consultório, no Ed. Atrium Plaza, tem atraído pacientes de diferentes partes do país, em busca de tratamentos personalizados e de resultados que preservem as características naturais do sorriso.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Ivana Bezerra hoteleira do ano



A empresária Ivana Bezerra (centro), ao lado do Diretor de Marketing Wesley Assis (direita da foto). Uma gestão focada em impacto social e sustentabilidade

mento de consolidação do Hotel Sonata de Iracema no cenário hoteleiro do país, especialmente por iniciativas sociais como o projeto "Estou Cômodo". Desenvolvido internamente sob a liderança de Ivana, o programa realiza a reforma de cômodos nas residências de colaboradores em situação de vulnerabi-

lidade, levando dignidade e qualidade de vida à equipe. Aliado às práticas ambientais e ao uso de energia 100% limpa, o empreendimento na orla de Fortaleza tornou-se um modelo de gestão que alia rentabilidade, responsabilidade social e valorização da cultura local.